

TREINAMENTO PARA MONITORES DE ESDE  
TÉCNICAS

## 1. PREMISAS PARA USO DE TÉCNICAS

1.1. **A importância da técnica** : O uso de técnicas em estudos em grupo deve ser sempre entendido como um instrumento facilitador para a transmissão um conteúdo, que é o objetivo da reunião. Portanto :

1.1.1. a técnica não é o fim e sim um meio.

1.1.2. Uma reunião não terá falhado se a técnica falhar, mas sim se o conteúdo não for plenamente transmitido, como o desejado no planejamento inicial.

1.2. **A técnica adequada** : Muitas vezes a técnica mais indicada pode ser a exposição, em função do conteúdo a ser ministrado. O importante é a garantia de veiculação do conteúdo e não simplesmente movimentar pessoas.

1.3. **A apresentação da técnica**: Sempre que for trazida uma nova dinâmica para o grupo, esta precisa ser explicada previamente para que os participantes entendam o objetivo a que esta se propõe. Caso a técnica contenha ingredientes que precisam estar ocultos para funcionar, evidentemente, estes não devem ser revelados antes da aplicação.

1.4. **Os textos** : é sempre conveniente não levar fotocópias para os estudos, mas sim as obras, de fato, para que o grupo aprenda a manusear os livros, crie identificação com os livros, aprenda onde se encontra os conteúdos estudados, ao invés de lidarem com folhas avulsas que não sabem de onde saíram.

1.5. **A apresentação das obras** : para estimular o conhecimento da literatura espírita, é de bom alvitre que se apresente as obras a serem estudadas, citando seus autores e alguns detalhes que se fizerem dignos de notã.

1.6. **A divisão dos grupos desconhecidos**: quando se está em um grupo novo há o perigo de se dividir o grupo em blocos homogêneos ( tímidos em um e faladores em outro), porisso, deve-se atentar para os seguintes itens :

1.6.1. Pode-se usar técnicas de introdução (ver abaixo quais são) para identificar os elementos de maior conteúdo doutrinário para depois dividi-los entre os grupos.

1.6.2. Pode-se solicitar voluntários do grupo e então os líderes deverão vir, nesse momento entregá-lhes as obras e colocá-los um em cada grupo.

1.6.3. Jamais demonstrar que está escolhendo pessoas para a constituição dos grupos.

1.7. **A divisão de grupos conhecidos** : se o grupo é conhecido, o monitor deve previamente imaginar que elementos-chaves seriam mais afeitos a este ou aquele texto. No momento da divisão atentar para o encaixe das pessoas nos grupos em que foram imaginados. Como no ESDE, o número de grupos raramente excede a 3 esta tarefa não se faz tão complexa.

**FEDERAÇÃO ESPÍRITA DE RONDÔNIA****TREINAMENTO PARA MONITORES DE ESDE  
TÉCNICAS**

- 1.8. **A divisão de visitantes** : quando alguém trás um visitante à reunião não é conveniente separá-lo do conhecido, a pretexto de integrá-lo, até por que ele ainda não é integrante do grupo e não se sentirá à vontade distante de seu anfitrião. Cônjuges e namorados convidados devem permanecer juntos nas primeiras reuniões. Após um primeiro período, então, poderão ser distribuídos sem dificuldades.
- 1.9. **Estratégias para a divisão** :
- 1.9.1. Numeração seqüencial : que defaz as "panelinhas"
  - 1.9.2. Cartão numerado
  - 1.9.3. Cartão colorido
  - 1.9.4. Jamais dividir homens e mulheres, negros e brancos, ricos e pobres. Jamais !!! O Espírito não tem sexo, cor ou posses materiais
- 1.10. **Acompanhamento da técnica** : circular sistematicamente entre os grupos, durante todo o estudo dos subgrupos, jamais se isolar na mesa.
- 1.11. **Polêmicas em grupo** : quando os grupos se tornam polêmicos os com a liderança concentrada em alguns elementos, designar um coordenador do grupo, outro para ser o cronometrista, outro para relator e um secretário. Tudo isso sem violentar os participantes.
- 1.12. **No Plenário** : Permitir a palavra ao expositor, sem interrompê-lo. Após a conclusão pedir o contributo de alguém do mesmo subgrupo. Depois abrir para o grupo todo. Jamais repetir o que foi dito, mas corrigir possíveis imprecisões expostas ou lacunas na apresentação dos textos. Estimular os expositores que sejam concisos e doutrinários. Desenvolver a habilidade de interromper os prolixos sem gerar constrangimentos.

**2. AS TÉCNICAS DE INTRODUÇÃO****2.1. Phillips 22 ou Cochicho**

- 2.1.1. Serve para medir o grau de conhecimento do grupo e identificar elementos de apoio em grupos desconhecidos
- 2.1.2. Propor uma questão introdutória ao grupo e dar 2 minutos para 2 a 2 discutam sobre ela. Após isso deixar livre para a manifestação das duplas que queira se manifestar.

# FEDERAÇÃO ESPÍRITA DE RONDÔNIA

## TREINAMENTO PARA MONITORES DE ESDE TÉCNICAS

### 2.2. Dupla Rotativa

- 2.2.1. Serve para medir o grau de conhecimento do grupo e identificar elementos de apoio em grupos desconhecidos
- 2.2.2. Divide-se a turma em dois grupos. Se o grupo estiver em número ímpar, incluir-se nos grupos.
- 2.2.3. Com os integrantes do grupo 1 formar um círculo com as cadeiras voltadas para fora
- 2.2.4. E com os elementos do grupo 2 formar um círculo por fora do grupo 1, com as cadeiras voltadas para dentro.
- 2.2.5. Se tudo foi feito correto cada elemento do grupo estará de frente com outro companheiro.
- 2.2.6. Propor uma questão introdutória, no estilo da técnica anterior ( 2 pessoas por 2 minutos)
- 2.2.7. Após a discussão, pedir que as pessoas do círculo de fora sentem na cadeira à sua esquerda e a técnica recomeça.
- 2.2.8. Repita os 2 itens anteriores até esgotarem-se as perguntas, que não devem ultrapassar de 5, para não ser repetitivo.

### 2.3. Questão colada

- 2.3.1. Serve para introduzir novos assuntos e medir o conhecimento da turma
- 2.3.2. Colar sob algumas cadeiras no máximo 5 questões previamente numeradas em ordem lógica, antes do início da reunião.
- 2.3.3. Ao iniciar o estudo pedir que as pessoas procurem em baixo de seus assentos, questões que deverão ser respondidas e complementadas pelos demais participantes

## 3. AS TÉCNICAS DE DESENVOLVIMENTO

### 3.1. Grupo Simples

- 3.1.1. Dividir a turma em grupos, oferecer textos ou situações-problemas para debate, pode-se utilizar-se de quaisquer destas variante
  - *Dar-se uma questão para o grupo debater e apresentar sua opinião em plenário*
  - *Dar-se a questão do grupo para o grupo 2 e assim sucessivamente para tornar o plenário mais interessante*
  - *Pedir que cada grupo elabore a questão do grupo seguinte*
  - *Pedir para o grupo dramatizar a história lida*
  - *Infiltrar intencionalmente um elemento polêmico em cada grupo*
  - *Pedir para montar um mural sobre um específico tema ( distribuir neste caso : revistas, cola, pincéis e papel)*

### 3.2. Pannel Progressivo

- 3.2.1. Funciona em grupos grandes e em reuniões de 90 minutos.
- 3.2.2. Dividir a turma em grupos do tipo 1A, 1B, 2A, 2B, 3A, 3 B.
- 3.2.3. Dar textos iguais para os grupos de mesmo número( 1A e 1B), deixar o grupo debater sem uma questão específica
- 3.2.4. Em um segundo momento reunir os grupos em :

# FEDERAÇÃO ESPÍRITA DE RONDÔNIA

## TREINAMENTO PARA MONITORES DE ESDE TÉCNICAS

- 3.2.5. Tipo I: Grupo A : (1A, 2A e 3A) e Grupo B ( 1B, 2B, 3B)
- 3.2.6. Tipo II: Grupo 1 : (1A e 1B) : Grupo 2 : (2A e 2B) : Grupo 3 : (3A e 3B)
- 3.2.7. Dar questão para debater nos novos grupos.
- 3.2.8. Se for utilizado o modelo Tipo I, o segundo momento pode exigir mais tempo que o plenário. No caso Tipo II, o plenário dever ser maior que o segundo momento

### 3.3. Painel Progressivo

- 3.3.1. Funciona em grupos grandes razoavelmente homogêneos e em reuniões de 90 minutos.
- 3.3.2. Dividir a turma em 3 ou 4 grupos
- 3.3.3. Dar aos grupos suas missões.
- 3.3.4. Após esta fase, redesignar cada elemento de cada grupo com uma letra : "A", "B", "C" ou "D"
- 3.3.5. Criar um segundo momento reunindo todos os elementos que têm a mesma letra em um novo subgrupo. Nesta nova fase haverá em cada novo subgrupo pelo menos um elemento de cada um dos subgrupos anteriores. Permitindo a cada uma das novas divisões uma visão completa do conteúdo da reunião.
- 3.3.6. Dar uma questão para debate dos novos subgrupos
- 3.3.7. Nesta técnica o plenário é pequeno, apenas para os arremates finais do conteúdo.

### 3.4. Expositiva Dialogada

- 3.4.1. Funciona em para temas de conteúdo informativo e pouco polêmico. Boa solução para o caso de históricos ou para tratar de assuntos extensos e que o grupo ainda não tenha conteúdo para debater.
- 3.4.2. Dividir o conteúdo em blocos de tempo curtos, e estabelecer o tempo para cada bloco.
- 3.4.3. Escolher os recursos convenientes para a exposição: slides, cartazes, histórias ou outros
- 3.4.4. Apresentar o conteúdo debatendo sempre com o grupo o que está sendo exposto.

### 3.5. Entrevista

- 3.5.1. Funciona em para temas de conteúdo informativo cujo conteúdo seja técnico e de pouco conhecimento do grupo e até mesmo do monitor
- 3.5.2. Identificar uma pessoa espírita que possua o conteúdo que se deseja estudar e convidá-la a participar de uma reunião para responder questões que o grupo tenha para formular.
- 3.5.3. Pode-se numa reunião prévia fazer uma apanhado das questões que os participantes gostariam de formular, para balizar o entrevistado quanto ao conteúdo que deverá ser levado às pessoas.
- 3.5.4. É uma boa opção para temas médicos, jurídicos, sobre mediunidade ou movimento espírita.

### 3.6. GV-GO

- 3.6.1. Funciona em para temas de análise e interpretação de textos. Boa solução quando só se conseguiu um livro para o estudo.
- 3.6.2. Dividir o grupo em 2 subgrupo: O grupo verbalizador (GV) que vai debater o texto e o grupo observador (GO) que vai apenas fazer suas anotações sem falar.

## FEDERAÇÃO ESPÍRITA DE RONDÔNIA

TREINAMENTO PARA MONITORES DE ESDE  
TÉCNICAS

- 3.6.3. Criar 2 círculos concêntricos e alocar o grupo verbalizador no círculo interno para debate do texto ou situação-problema, enquanto o GO apenas anota.
- 3.6.4. Num segundo momento, inverte-se a posição: GO torna-se GV e GV torna-se GO.3
- 3.6.5. O texto deste momento pode ser o mesmo, que não será mais lido, apenas debatido, ou um segundo texto diferente do primeiro.
- 3.6.6. No final, plenário para a plena manifestação de todos

**3.7. Juri Simulado**

- 3.7.1. Técnica polêmica, para assuntos polêmicos.
- 3.7.2. Dividir a turma em 2 grupos : o Grupo Pró e o Grupo Contra.
- 3.7.3. Simular um julgamento considerando-se os argumentos de ambas as partes.
- 3.7.4. Costuma ser citada para reuniões como : Aborto, Existência de Deus, Pena de Morte, Eutanásia. Mas é freqüentemente reconhecida como técnica de péssimo teor vibratório.
- 3.7.5. Por isso é recomendável utilizar em temas menos polêmicos, como a análise de vultos históricos.